

Acesso à informação através da leitura digital

Information access through digital reading

Sara Mendonça Poubel de Oliveira   

Resumo

Propõe uma breve discussão sobre o acesso à informação através da leitura digital, levando em consideração conceitos pouco explorados na Ciência da Informação. Debruçando-se sobre conceitos como letramento literário e cibercultura, esta pesquisa tem como objetivo geral: apresentar a leitura digital como meio de acesso à informação; E como objetivos específicos: discutir questões como a existência e distribuição de bibliotecas no Brasil; evidenciar as atitudes da iniciativa pública e privada para suprir a demanda informacional; e apresentar algumas plataformas de leitura digital brasileiras e estrangeiras, uma vez que fica evidente a deficiência do sistema brasileiro de bibliotecas públicas. Com base nesta pesquisa de caráter bibliográfico e exploratório, torna-se incontestável a necessidade de aprofundar as pesquisas neste tema dentro da Ciência da Informação, tendo em vista o crescimento constante do ciberespaço e a falta de políticas públicas que promovam o acesso à informação não apenas através de plataformas digitais, mas também de melhorias nas bibliotecas brasileiras. Ao final do artigo, foi possível constatar as ações da iniciativa pública e privada para tornar a leitura digital mais acessível, dentro e fora do Brasil.

Palavras-chave: acesso à informação; leitura digital; cibercultura.

Abstract

It proposes a brief discussion regarding information access through digital reading, considering concepts barely explored in Information Science. Relying on concepts such as literary literacy and cyberculture, this research has as main objective: to present digital reading as a mean to access information; And as specific objectives, to discuss issues such as library distribution in Brazil; to put in evidence the attitudes of public and private initiatives to supply the informational demand and to present some foreigners and brazilian digital reading platforms, once that it is clear the deficiency of public libraries brazilian system. Based on this bibliographic and exploratory research, the need to deepen research on this theme within Information Science becomes undeniable, considering the steady growth of cyberspace and the lack of public policies that promote information access not only through digital platforms, but also through improvements in brazilian libraries. At the end of the article, it was possible to verify the actions of the public and private initiative to make digital reading more accessible, inside and outside Brazil.

Keywords: information access; digital reading; cyberculture.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3. p. 114-129, set./dez. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n3p114-129.

1 Introdução

Atualmente é possível realizar diversas atividades cotidianas através da *internet*. Pagar contas, pedir uma refeição, comprar algo, alugar um carro, agendar uma viagem. Tudo está ao alcance das mãos. O surgimento e o desenvolvimento da internet possibilitaram uma grande independência por parte da sociedade. Não é mais necessário perder horas em uma fila para realizar um pagamento, por exemplo. Diversas possibilidades se abrem a partir do acesso à internet e à informação como um todo.

A evolução das tecnologias da informação e comunicação aliada ao pós-guerra trouxe mudanças para a sociedade moderna. Uma destas mudanças é o livro digital, também chamado de *e-book*. A leitura digital e os livros digitais surgem não para acabar com o livro impresso e, sim para complementá-lo, oferecendo um novo suporte. Assim como a televisão não acabou com o rádio, ambos coexistem harmoniosamente. Os livros digitais têm obtido um grande espaço na vida e nos dispositivos móveis das pessoas e mostram que a leitura digital tem seu valor.

Considerando questões que permeiam o conceito de leitura e a distribuição de bibliotecas públicas no Brasil, este trabalho tem como objetivo principal, discutir o acesso à informação através da leitura digital, apresentando como objetivos específicos, a apresentação do conceito de letramento literário, perpassando a questão da cibercultura e sua definição, as plataformas de leitura digital nacionais e estrangeiras, além de exemplos de bibliotecas nacionais e internacionais que incentivam a leitura digital.

A pesquisa apresentada é uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, exploratória e de natureza básica. Segundo Lima e Miotto (2007, p. 44), a pesquisa do tipo bibliográfica pode ser considerada um

procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Segundo Gil (2008, p. 27), a pesquisa exploratória tem por objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

2 A leitura

A escrita e a leitura estão presentes na sociedade moderna em todos os aspectos do cotidiano. Na escola, no local de trabalho, em uma notícia anunciada no rádio, em uma conversa informal no ponto de ônibus. A necessidade de comunicação constante fez com que práticas comunicativas como a leitura e a escrita se fizessem onipresentes.

Segundo Queiroz (2005, p. 6), as mais antigas inscrições hieroglíficas egípcias datam de cerca de três mil a.C. e o desenvolvimento da linguagem ao longo dos milênios contribuiu para o surgimento do sistema alfabético ocidental conhecido atualmente. Queiroz (2005, p. 8) afirma que “o aparecimento e a difusão da escrita estão essencialmente relacionados à evolução da memória”, uma vez que a escrita foi utilizada como “símbolo de progresso evolutivo” (QUEIROZ, 2005, p. 8). A informação escrita representa então a validade desta informação, como é possível constatar através de uma breve análise. Documentos, leis, livros religiosos, conteúdo científico, todos estes artefatos se encontram registrados em papel.

Atualmente, todo evento significativo prescinde de uma documentação escrita: contratos são selados através de uma assinatura escrita; as mercadorias nos supermercados estão dispostas conforme o que está escrito; os nomes das ruas e dos destinos dos ônibus vêm escritos; as placas informativas em estações ferroviárias e rodoviárias e nos aeroportos; as lápides nas sepulturas, etc. – tudo isso apresentado a partir de um texto escrito. Todas as atividades complexas são registradas através da escrita, seja em livros de receitas culinárias, seja em manuais de aparelhos eletroeletrônicos, seja em livros que ditam a moda. Os créditos que são atribuídos a uma invenção ou a uma realização científica dependem do seu registro escrito (QUEIROZ, 2005, p. 9).

A história da leitura perpassa um caminho tão longo quanto o da escrita, porém não cabe a este artigo percorrê-lo, pois iremos aqui discutir os diferentes conceitos de leitura. Segundo Campos (2011, p. 3), a leitura possui dois conceitos na perspectiva de modernidade: “como decodificação (descoberta do sentido) ou leitura como interação (construção do sentido, na vertente da compreensão)”.

Martins (2011, p. 31) corrobora a visão apresentada por Campos, porém conceitua a leitura:

1) como decodificação mecânica dos signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana); 2) como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

Fischer (2006, p. 11), define a leitura como a “capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”, ou seja, vai de acordo com a definição de Campos e Martins sobre leitura como decodificação. O autor ainda acrescenta que este nem sempre foi o conceito de leitura.

No início, ela consistia na mera capacidade de obtenção de informações visuais com base em algum sistema codificado, bem como na compreensão de seu significado. Mais tarde, passou a significar, quase de modo exclusivo, a compreensão de um texto contínuo com sinais escritos sobre uma superfície gravada. Mais recentemente, incluiu também a extração de informações codificadas de uma tela eletrônica (FISCHER, 2006, p. 11).

Goulemot é outro autor que concorda com a visão de Campos e Martins ao afirmar que “ler é dar um sentido de conjunto, uma globalização e uma articulação aos sentidos produzidos pelas sequências” (GOULEMOT, 2001, p. 108). Sendo assim, pode-se compreender a leitura neste contexto como uma atividade de decodificação dos signos linguísticos, mas também de compreensão e construção de sentido para o sujeito, como reitera Campos (2011, p. 4) ao afirmar que “ler é [...] enxergar o que o texto diz e o que ele não diz”.

2.1 Letramento literário

No seio das pesquisas sobre leitura, literatura e gêneros textuais, surge um conceito ainda pouco explorado pela Ciência da Informação, tendo em vista seu objeto de pesquisa. Trata-se do conceito de letramento literário, tema mais amplamente abordado no campo das Letras.

Segundo Cavalcanti (2010, p. 2), existem três tipos de letramentos: o quirográfico, o tipográfico e o eletrônico. Os dois primeiros tipos se referem às práticas ligadas à “cultura do papel” (SOARES, 2002, p. 146), como a leitura (aqui entendida como a decodificação de signos linguísticos) e a escrita (aqui

compreendida como o ato de escrever, não necessariamente num contexto literário). Dessa forma, o letramento estaria voltado para a leitura e escrita enquanto a habilidade de ler e escrever enquanto um indivíduo alfabetizado. Cavalcanti (2010, p. 2) afirma que “cada letramento implica em práticas de escrita e leitura específicas bem como as mudanças nessas práticas”, portanto, o letramento literário, assim como o quirográfico, o tipográfico e o eletrônico, possui características únicas.

Zappone (2008, p. 31) conceitua letramento literário como o

conjunto de práticas sociais que usam a escrita ficcional ou escrita literária enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos e para objetivos específicos.

Zappone (2008, p. 30), afirma que a principal característica da escrita literária, estilo predominante na literatura, portanto, ponto focal do letramento literário, é a ficcionalidade. Entretanto, a autora afirma ainda que a escrita literária

pode ser compreendida não apenas como aquela materializada por meio do impresso, do grafado, mas como uma forma discursiva, enunciativa, que possui certos traços textuais e que pode ou não ser veiculada por meio do escrito (ZAPPONE, 2008, p. 30).

Ou seja, a escrita literária pode também ser veiculada em meio eletrônico, através de plataformas de leitura ou através de dispositivos de leitura de livros digitais, os *e-readers*, como abordaremos nas próximas seções. Soares (2002, p. 152) afirma que

a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também [...] novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

O uso de interfaces e dispositivos de leitura digital pode, quando bem amparado, trazer inúmeros benefícios aos leitores e escritores, potencializando o letramento literário na era das TICs. Pode-se, portanto, perceber que o letramento literário se trata de um conjunto de práticas de leitura e escrita no âmbito literário e abarca os conceitos de leitura descritos no início deste capítulo. Constata-se também, que o uso de dispositivos e plataformas de leitura digital, expande o acesso à informação na *web* e traz o conceito de letramento literário para a realidade, através do uso ativo das tecnologias da informação e comunicação.

3 O digital na atualidade

A sociedade contemporânea faz uso de diversas tecnologias diariamente. Desde a checagem da previsão do tempo até o pedido de *delivery* para o jantar, as TICs – tecnologias da informação e comunicação – estão presentes a todo instante no cotidiano do século XXI.

Esta interação constante entre o ser humano e as tecnologias, pode ser melhor compreendida sob a ótica da cibercultura. Lévy (1999, p. 17) define cibercultura como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”, sendo este definido como “o meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”.

Sendo assim, quanto mais o ciberespaço cresce, maior a cibercultura se torna. A perspectiva é a de que este crescimento apenas aumente, porque segundo Lévy (1999, p. 24), “a interconexão mundial de computadores (expansão do ciberespaço) continua em ritmo acelerado”.

De acordo com Souza; Moraes; Cavalcanti; Silva; Medeiros; Nascimento; Soares; Estrázulas (2010, p. 2), a cibercultura

surge como um movimento intrigante, envolvendo sociedade com novas tecnologias criando um mundo chamado ciberespaço e recriando a comunicação, transformando a maneira de fazer comunicação de forma maleável, interativa e ao alcance de quem tiver interesse.

Sob a perspectiva de algo inovador, o ciberespaço se apresenta como

um novo ambiente humano e tecnológico de expressão, informação e transações econômicas. Reúne pessoas de vários países, de várias culturas e linguagens, de todas as idades e profissões fornecendo e requisitando informações; uma rede mundial de computadores interconectada pela infraestrutura de telecomunicações que permite à informação em trânsito ser processada e transmitida digitalmente (SOUZA; MORAES; CAVALCANTI; SILVA; MEDEIROS; NASCIMENTO; SOARES; ESTRÁZULAS, 2010, p. 4).

Souza; Moraes; Cavalcanti; Silva; Medeiros; Nascimento; Soares; Estrázulas (2010, p. 2) evidenciam que o termo Cibercultura surgiu com o propósito de “explicar o que seria uma rede de computadores no futuro, seria um mundo virtual, paradoxal. Significa um ambiente localizado na internet e não a própria,

como é confundida”. Torna-se importante compreender que embora sejam conceitos próximos, o ciberespaço e a cibercultura são coisas diferentes, coexistindo em harmonia e se completando.

Lévy (1999, p. 11) afirma que o crescimento do ciberespaço é resultado “de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem”, o que vai de encontro à ideia abordada neste trabalho. Neste contexto de compartilhamento de informações e processos comunicacionais no ciberespaço, apresentamos o conceito de leitura digital, que será explorado nas próximas seções.

4 Acesso à informação através das plataformas de leitura digital

Nesta seção, falaremos sobre a existência e distribuição de bibliotecas públicas no Brasil, sobre as plataformas digitais para leitura e discorreremos sobre as bibliotecas dentro e fora do Brasil que buscam fomentar a democratização da informação através da leitura digital.

4.1 Dados das bibliotecas públicas do Brasil

É sabido que o Brasil é um país carente quando o assunto é acesso à informação e leitura. Embora exista a lei de acesso à informação, mais voltada para questões de transparência governamental, ainda há uma grande deficiência do Estado em fornecer informação de qualidade e verdadeira à sociedade brasileira.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, órgão da Secretaria Especial da Cultura, mapeou em 2015 as bibliotecas públicas no Brasil, a serem excluídas:

as bibliotecas comunitárias e pontos de leitura mantidos por entidades privadas, com ou sem fins lucrativos, e pessoas físicas. Assim como a Biblioteca Nacional e bibliotecas especializadas ou universitárias, vinculadas ao governo federal (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015).

Os dados obtidos neste mapeamento informam a existência de 6.057 bibliotecas públicas espalhadas em todo o território nacional.

Figura 1 – Mapa de bibliotecas públicas no Brasil



Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2015).

Realizando um cálculo rápido, é possível concluir que o número de bibliotecas públicas no Brasil não supre a necessidade informacional de seus mais de duzentos milhões de habitantes. Além de serem poucas, não é possível afirmar a qualidade do corpo profissional das mesmas, levando em consideração os cortes de verbas para as áreas de ciência, tecnologia e cultura no Brasil.

Sabe-se que o Brasil possui uma biblioteca pública para cada 30 mil habitantes, número esse incompatível com o número de habitantes do país, cerca de 210 milhões. Cerca de 112 municípios brasileiros ainda não contam com a presença de uma biblioteca pública. Segundo Chernhak (2017), nos Estados Unidos da América, a proporção é de uma biblioteca para 19 mil habitantes. Já na República Tcheca, cujo índice é o melhor do mundo, a proporção é de uma biblioteca para cada 1.970 habitantes. O Brasil possui pouco mais de 7 mil bibliotecas cadastradas no SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas –, embora estes dados não estejam atualizados no site do órgão, cuja última atualização data de 2015.

Através da pesquisa “Retratos da leitura”, foi possível constatar que o brasileiro lê, em média, 4,96 livros por ano (CHERNHAK, 2017). Em contrapartida a estes números alarmantes, quatro milhões de livros foram vendidos na edição de 2019

da Bienal do livro, batendo o recorde de 3,6 milhões de obras vendidas na edição anterior¹. Considerando as informações obtidas, surge o questionamento: os brasileiros têm fácil acesso à leitura? Levando em consideração a defasagem do sistema de bibliotecas públicas nacional, o quão difícil é para o cidadão comum, ter acesso à literatura (nacional, internacional, de ficção, de não ficção...) sem recorrer às livrarias? Considerando que nem todos têm o privilégio de poder comprar livros, como estas pessoas vão ter acesso à informação, em especial, à informação literária?

4.2 Plataformas de leitura digital

Com o crescimento constante do ciberespaço apontado por Lévy (1999), é cada vez maior a quantidade de plataformas ou *apps* de leitura digital na internet. Essas plataformas e *apps* surgem como um ato de democratização do acesso à leitura sem ferir os direitos autorais. Existem dezenas de plataformas nacionais e internacionais em funcionamento atualmente.

Uma das plataformas de leitura mais conhecidas do mundo é a *Wattpad*. O *Wattpad* (a plataforma/o *website*) surge em 2006 na cidade de Toronto, Canadá, com intuito de levar livros para as telas de celulares de pessoas que não possuíam tempo para ler, tempo esse cada vez mais escasso com o passar dos anos. A partir dessa ideia, foi criada a plataforma que, em 2014, foi expandida internacionalmente.

De maneira geral,

o Wattpad é uma rede social gratuita onde seus usuários podem publicar histórias, artigos, livros, fanfic, entre outros, descobrindo e compartilhando, capazes não só de publicar seus trabalhos, como entrar em contato com outros usuários, favoritar histórias, entrar em grupos, receber e dar feedback” (ARRUDA; SILVA; ANDRADE, 2014, p. 4-5).

A plataforma conta com mais de 35 milhões de usuários ao redor do mundo e mais de 75 milhões de histórias publicadas. Como incentivo extra à produção literária do site/aplicativo, acontece anualmente uma premiação na plataforma intitulada *The Wattys*, que premia com selos as histórias que se destacam ao longo do ano. Além do site, o *Wattpad* conta também com o aplicativo para *smartphones* e *tablets* e uma das razões do grande sucesso do *Wattpad* é o seu

¹ Informação disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/09/bienal-do-livro-teve-mais-de-600-mil-visitantes-e-4-milhoes-de-livros-vendidos.ghtml>. Acesso em: 26 dez. 2019.

caráter interativo, onde autores e leitores podem interagir entre si, como em uma rede social.

Cunha (2016, p. 26) afirma que

plataformas que funcionem como rede social, em geral, introduzem o aspecto de interatividade da qual os leitores podem fazer uso e beneficiar uma obra. Os leitores têm potencial para não apenas divulgar as obras de seu gosto, mas também fornecer ideias e sugestões aos escritores no decorrer da obra.

Outra gigante no ramo de leitura digital é a estadunidense *Amazon*. Os serviços que oferece aliados ao seu leitor de *e-books*, o *Kindle*, faz da empresa uma das maiores incentivadoras da leitura digital atualmente. O serviço de *streaming* de livros oferecido pela *Amazon* chama-se *Kindle Unlimited*, onde pagando uma assinatura mensal, é possível acessar milhares de *e-books* disponíveis na loja da *Amazon*. O serviço pode ser utilizado em conjunto com o *e-reader* da empresa, o *Kindle*, com computadores ou com o *app* para dispositivos móveis, que permite a leitura de livros digitais em *smartphones* e *tablets*. Segundo Coutinho e Pestana (2015, p. 173),

[...] o lançamento do Kindle, da Amazon, em 2007, mudou para sempre a indústria livreira, assim como alguns hábitos de milhões de consumidores de livros. [...] No entanto, o considerável sucesso do Kindle deve-se não só à tecnologia inovadora mas ao abundante conteúdo digital da Amazon. A empresa conseguiu integrar com sucesso aparelhos para leitura (*eReaders*), conteúdo (*eBooks*) e serviço (o *site* da Amazon).

No mercado nacional, uma das pioneiras no ramo de leitura digital foi a Saraiva, com seu *e-reader* Lev e sua plataforma integrada intitulada Leitor Online Lev, onde é possível ter acesso a mais de 675 mil títulos em língua estrangeira e em português. Há ainda, a possibilidade de acessar uma plataforma de autopublicação e áudio livros².

Outro exemplo de plataforma de leitura digital no Brasil é a Árvore de Livros, responsável por levar a leitura digital a diversas escolas brasileiras desde 2014. A empresa é detentora de diversos prêmios na área da inovação e tecnologia e já são mais de 400 instituições educacionais que usam a plataforma para levar a

² Informação disponível em <https://www.consumidormoderno.com.br/2017/08/14/saraiva-plataforma-leitura-online/>. Acesso em: 26 dez. 2019.

leitura para a sala de aula, entre escolas públicas e privadas. A plataforma conta atualmente com mais de 30 mil títulos disponíveis aos usuários³.

A plataforma brasileira Livros Digitais surgiu em 2012 criada pela ONG Paramita e, tinha como objetivo, alcançar alunos e professores da rede pública, porém, o projeto cresceu e hoje acumula mais de 65 mil pessoas cadastradas, 50 mil livros criados, e 15 mil livros publicados. Na plataforma, qualquer pessoa pode publicar um livro de maneira fácil⁴.

4.3 Democratização do acesso à informação

Segundo Lavado (2019), 46,5 milhões de domicílios tiveram acesso à internet no Brasil no ano de 2018, porém, cabe lembrar que este é um número baixo em relação à população total do país. Além do acesso à internet, muitas das vezes é difícil obter acesso aos dispositivos eletrônicos, como computadores e *tablets*.

Visando suprir a necessidade informacional e tecnológica de seus usuários, as bibliotecas buscam atingir essas pessoas realizando empréstimos de dispositivos eletrônicos e livros digitais. É o caso das bibliotecas públicas de *Rockville Centre* e *Mahopac*, ambas no estado de *Nova York*, nos Estados Unidos. Nessas bibliotecas é possível pegar emprestado *e-readers Kindle* recheados com diversos *e-books* dos mais variados autores. Na *Rockville Centre Public Library* é necessário possuir mais de 18 anos, não ter débitos com a biblioteca e possuir um cartão da biblioteca para usufruir de um dos quinze aparelhos à disposição dos usuários (ROCKVILLE CENTRE PUBLIC LIBRARY, 2020). Já na *Mahopac Public Library*, menores de idade entre 12 e 17 anos podem aproveitar um dos doze aparelhos *Kindle* desde que obtenham permissão dos pais. Também é necessário ser registrado no sistema da biblioteca e não possuir nenhuma taxa ou débito a ser pago (MAHOPAC PUBLIC LIBRARY, 2020).

No Brasil, diversas bibliotecas universitárias oferecem o empréstimo de *notebooks*, *tablets* e *e-readers*. Destacam-se aqui a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Na Unicamp⁵ é possível realizar o empréstimo de *tablets* por até 7 dias, independente da categoria do usuário (aluno, docente, terceirizado), desde que haja vínculo ativo e cadastro no sistema

³ Informações disponíveis em <https://www2.arvoredelivros.com.br/institucional/sobre-nos>. Acesso em 26 dez. 2019.

⁴ Informação disponível em: <https://www.livrosdigitais.org.br/sobre>. Acesso em 26 dez. 2019.

⁵ Informação disponível em: <https://www.sbu.unicamp.br/sbu/emprestimo-tablets/>. Acesso em: 21 jan. 2020.

de bibliotecas. Já a UFJF⁶ oferece *netbooks* e *tablets*. O empréstimo dos *tablets* tem duração de três horas e só é possível usá-lo nas dependências da biblioteca. Os *netbooks* podem ser emprestados por até uma semana. A UFU⁷ oferece *notebooks*, *tablets* e *e-readers* para empréstimo. O prazo depende da categoria do usuário: sete dias úteis para graduandos e técnicos administrativos, quatorze dias úteis para pós-graduandos e deficientes visuais e trinta dias úteis para docentes.

Figura 2 – Empréstimo de netbooks, tablets e e-readers

CONECTE-SE NAS BIBLIOTECAS UFU

EMPRESTIMO DE NETBOOKS, TABLETS E E-READERS

Emprestados por:

- 7 dias úteis para graduandos(as) e técnicos(as) administrativos(as);
- 14 dias úteis para pós-graduandos(as) e deficientes visuais;
- 30 dias úteis para docentes.

Realizado no balcão de atendimento, de segunda a sexta-feira até uma hora antes do horário de fechamento de cada biblioteca. No momento do empréstimo e da devolução é feita uma conferência do equipamento.

Permite-se reserva e renovação.

É cobrada multa de R\$1,00 por item e dia de atraso.

Conecte-se mais no assunto em:
<http://www.bibliotecas.ufu.br/servicos/emprestimo-de-netbooks-tablets-e-e-readers>

Fonte: Universidade Estadual de Uberlândia (2020).

Essas informações mostram que existe esforço e incentivo institucional em democratizar o acesso à informação através da leitura digital, ainda que seja o mínimo. Segundo Lavado (2019), 126,9 milhões de pessoas acessaram a *internet* em 2018 no Brasil, porém, não é possível afirmar com exatidão quantos milhões

⁶ Informação disponível em: <https://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/tablest-e-netbooks/>. Acesso em: 21 jan. 2020.

⁷ Informação disponível em: <https://www.bibliotecas.ufu.br/acontece/2019/04/emprestimo-de-netbooks-tablets-e-e-readers>. Acesso em: 21 jan. 2020.

de brasileiros tiveram ou têm acesso à leitura graças às plataformas digitais, uma vez que não há estudos que indiquem este percentual. Há de se considerar a questão do letramento informacional, quando, por falta de orientação de profissionais da informação, muitas pessoas ainda não aprenderam a pesquisar e, acabam por restringir o uso da internet a serviços de *streaming* de filmes e redes sociais, como afirma Lavado (2019).

5 Considerações finais

Ao longo deste trabalho discutiu-se o acesso à informação através da leitura digital. Foi possível observar ações da iniciativa pública e privada para tornar a leitura digital mais acessível, dentro e fora do Brasil, e foram apresentados conceitos pouco trabalhados na área da Ciência da Informação, como por exemplo, o conceito de letramento literário. O conceito de cibercultura foi debatido juntamente com a explanação acerca das plataformas digitais de leitura e os números do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

Através dos dados apresentados, foi possível notar quão precária é a situação das bibliotecas públicas brasileiras e, então é plausível compreender o quão importante se torna a leitura digital no momento atual. Cabe aqui dizer que os livros digitais jamais substituirão os livros físicos e os *e-readers* nunca tomarão o lugar das bibliotecas, sejam elas públicas, escolares, universitárias, de qualquer tipo.

Pode-se observar, a partir da fala de Lévy (1999) que o ciberespaço continuará a crescer infinitamente e cabe aos profissionais da informação, a qualificação necessária para saber lidar com ele. Conhecer e entender a leitura digital e as plataformas digitais, torna o profissional bibliotecário cada vez mais atualizado com as necessidades informacionais de seus usuários.

Nota-se a necessidade emergencial de políticas públicas que venham a gerar mudanças concretas nas bibliotecas públicas brasileiras. A defasagem delas, aliada ao pequeno número de unidades informacionais, afeta diretamente o usuário, que busca suprir sua demanda informacional através da internet, porém sem auxílio de um bibliotecário que possa indicar onde e como obter informação de qualidade on-line.

Ademais, enfatiza-se a necessidade cada vez maior e mais latente de aprofundar esta pesquisa, tendo em vista a complexidade do assunto, a brevidade deste trabalho e as mudanças constantes do ciberespaço.

Referências

- ARRUDA, Anderson Matheus Alves; SILVA, Caroline de Oliveira; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos. Aplicativo de autopublicação: O Wattpad. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 1, n. 3, p.3-10, set/dez, 2014. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2014v1n3a>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1596>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- CAMPOS, Magna. Diálogo entre pós-modernidade, sujeito e leitura: o processo discursivo e o virtual. **Hipertextus Revista Digital**, n.6, ago. 2011. Disponível em: <http://arquivohipertextus.epizy.com/volume6/Hipertextus-Volume6-Magna-Campos.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- CAVALCANTI, Larissa. Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 3., 2010, Recife. **Anais [...]**. Recife: Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2010.html>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- CHERNHAK, Rodrigo. **Gazeta do povo**, Faltam bibliotecas no Brasil, mas este não é o maior problema. Curitiba, 28 set. 2017 Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/faltam-bibliotecas-no-brasil-mas-este-nao-e-o-maior-problema-21en1fv7vebrj6ri82p29276w/>. Acesso em: 26 dez. 2019.
- COUTINHO, Pedro; PESTANA, Olívia. EBOOKS: evolução, características e novas problemáticas para o mercado editorial. **Páginas A&B**. s. 3, n. 3, p. 169-195, 2015. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/672/638>. Acesso em: 14 abr. 2018.
- CUNHA, Valmon de Souza. **O Mercado Editorial Digital Brasileiro pelo Ponto de Vista do Escritor**: Um Estudo sobre a Escolha de Plataformas de Publicação e Divulgação. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto Coppead de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.
- FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Unesp. 2006.
- GIL, Antonio Carlos. Pesquisa social. In: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 26-32.
- GOULEMOT, Jean Marie. **Da leitura como produção de sentidos**. In: GOULEMOT, Jean Marie. Práticas de Leitura. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, p.107-116, 2001.
- LAVADO, Thiago. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálsys**. Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2020.

MAHOPAC PUBLIC LIBRARY. **Kindle lending**, 2020. Disponível em: <https://mahopaclibrary.org/books-more/kindle-lending/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

QUEIROZ, Rita de C.R. A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a_info_escrita.pdf. Acesso em 18 de dez. 2019.

ROCKVILLE CENTRE PUBLIC LIBRARY. **Reading Room**, 2020. Disponível em: <https://www.rvclibrary.org/reading-room/borrow-a-pre-loaded-ereader>. Acesso em: 23 jan. 2020.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Informações das bibliotecas públicas**, 2015. Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>. Acesso em: 26 dez. 2019.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na Cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 18 dez. 2019.

SOUZA, Alice Regina Pacó de; MORAES, Anne Ketlen Frota de; CAVALCANTI, Carina Amazona Lima Bizerra; SILVA, Cynthia Patrícia Assunção da; MEDEIROS, João Paulo Oliveira; NASCIMENTO, Rayron Pereira; SOARES, Héber Augusto de Vasconcellos Dias; ESTRÁZULAS, Jimi Aislan. Cibercultura: um estudo contextualizador e introdutório. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]** Caxias do Sul: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2207-1.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Sistema de bibliotecas. **Empréstimo de netbooks, tablets e e-readers**. Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://www.bibliotecas.ufu.br/acontece/2019/04/emprestimo-de-netbooks-tablets-e-e-readers>. Acesso em: 21 jan. 2020.

ZAPPONE, Mirian H. Y. Fanfics: um caso de letramento literário na cibercultura? **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/25530802.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2021.

Sobre a autoria

Sara Mendonça Poubel de Oliveira

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (2021). Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela mesma instituição (2018). Formada em ensino de Língua Inglesa pela YES! Idiomas. Possui experiência no ensino da Língua Inglesa a alunos de todas as faixas etárias e níveis de fluência. Pesquisadora no campo da leitura digital, com ênfase na produção de fanfictions.

sara_poubel@id.uff.br

Artigo submetido em: 14 jan. 2021.

Aceito em: 25 maio 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.